

**Nosso Boletim de cara nova!**

A partir de setembro, o boletim editado mensalmente pelo Sinteps ganha aparência nova. Passa a ser impresso em gráfica e em cores, de forma a ficar mais atrativo aos leitores. Boa leitura!

*Assembléia geral e reunião do CDB deliberaram:***VAMOS CONSTRUIR A GREVE PARA 17/10!**

O governo tenta acalmar a categoria com esmolas, mas somente a reposição das perdas representa uma melhoria real dos salários. Participe das assembléias e dê a sua opinião!

O principal ponto de pauta da assembléia geral dos trabalhadores do Centro e da reunião do Conselho de Diretores de Base (CDB) do Sinteps, ambas realizadas no dia 18/9, foi a campanha salarial da categoria.

Os presentes avaliaram o andamento das tentativas de negociações por parte do Sindicato, todas infrutíferas até o momento, apesar de a pauta de reivindicações ter sido protocolada em 1º de março, data-base da categoria.

A reunião prevista para o dia 17/9 foi desmarcada na última hora, sob a alegação de que o secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento, Carlos Pacheco, viajara para a Europa. Até o momento, apesar da insistência do Sindicato, não foi agendada nova data.

Diante desse quadro, foi unânime a avaliação de que somente a luta da categoria poderá forçar a Superintendência e o governo a nos ouvirem.

Mas tempo para preparar

Em sua reunião de agosto, o CDB havia apontado a data de 20/9 para início da greve. Foi estabelecido um prazo para a realização de assembléias setoriais, nas quais a categoria deveria indicar seu posicionamento frente à proposta de greve. Os resultados seriam avaliados na reunião do CDB de 18/9. No entanto, um fato novo (a greve nos Correios) fez com que os resultados de várias unidades não chegassem na sede do Sinteps, em SP, a tempo de serem contabilizados.

Das unidades que conseguiram enviar seus dados, a tabulação mostra o seguinte: 58% contrários à deflagração da greve e 42% favoráveis.

Considerando o fato de que unidades localizadas em regiões importantes não conseguiram enviar seus dados ou, em alguns casos, sequer realizar a consulta aos trabalhadores, o CDB aponta uma nova rodada de assembléias entre 1º a 5 de outubro. Nova reunião do CDB acontecerá em 10/10 e a data indicada para início da greve é 17/10.

**A greve é nossa arma**

A escolha é nossa: botamos a boca no trombone... ou vamos engolir mais um sapo em 2007. Se depender da Superintendência do Ceeteps e do governo Serra, que parecem pouco se importar com as condições de vida de seus trabalhadores, daqui a pouco vamos estar pagando para trabalhar. E mais: a exemplo de Alckmin, o atual governador vai continuar usando o bom nome do Centro para fazer campanha eleitoral, inaugurando dezenas de ETE's e FATEC's sem nenhuma garantia de financiamento.

Eles só vão se dignar a nos ouvir quando sentirem no cangote a

força da nossa mobilização.

A nossa experiência histórica mostra que somente a greve foi capaz de barrar ataques e nos trazer conquistas. Foi assim no movimento de 2000, que barrou a tentativa do governo de desvincular o Centro Paula Souza da Unesp. E foi a existência do vínculo a responsável pela vitória do pessoal de Sorocaba na justiça, que teve um reajuste de 20% incorporado ao salário, por conta da equiparação aos índices pagos nas universidades estaduais paulistas.

Outro bom exemplo é a greve de 2004, responsável direta pelos reajustes concedidos em 2005. Embora diferenciados para docentes (20% no valor da hora-aula) e funcionários (11% sobre o salário base e o adicional de função), por conta de um pedido direto da própria Superintendência do Centro (que foi criticada com veemência pelo Sinteps), tais reajustes só ocorreram como produto da luta anterior da categoria.

A luta nas universidades estaduais paulistas no início deste ano também é um bom exemplo. O reajuste concedido na data-base e o recuo do governador Serra em relação aos decretos, que acabavam com a autonomia daquelas instituições, só ocorreram por conta da forte greve realizada.

Portanto, o caminho está claro:

**SEM ORGANIZAÇÃO, NÃO
TEMLUTA! SEM LUTA,
NÃO TEM CONQUISTA!**

Somente para equiparar aos salários pagos na Rede, reajuste deveria ser de 25%

No dia 11/9, a Diretoria Executiva do Sinteps encaminhou um ofício ao secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento, Carlos Pacheco, informando alguns dados sobre a defasagem salarial dos trabalhadores do Centro Paula Souza. O pedido de informações havia sido feito por Pacheco em reunião realizada no dia 23/8. Os dados seriam usados na reunião marcada para 17/9, que acabou não ocorrendo, pois Pacheco viajou para a Europa.

O ofício mostra um dado lamentável. Embora os salários dos professores da Rede Estadual sejam considerados baixos por aquela categoria, os pagos no Centro conseguem ser mais miseráveis ainda. Confor-

me mostra a tabela abaixo, o valor da hora aula de um professor de Educação Básica II (Ensino Médio) da rede é de R\$ 8,64, enquanto o de um professor de ETE e de Ensino Médio do Ceeteps fica em R\$ 6,89, o que aponta uma defasagem de 25,40%. No caso dos servidores, igual comparação aponta uma distância de 25,04%.

Categoria	Salário base (\$)	Gratificações (\$)	Salário inicial (\$)	Hora aula (\$)
Prof. Educ. Básica II (Ensino Médio)	966,75 *	329,01	1.295,76	8,64
Prof. de Esc. Técnica e Ensino Médio	6,09 **	0,80	-----	6,89
Servidor da Rede (Agente de serviços escolares)	452,03	150,00	602,03	-----
Servidor do Ceeteps (Aux. Serv. Gerais)	341,46	140,00	481,46	-----

*Professores do Ensino Médio da Rede em jornada de 30h semanais.

** Professores do Ens. Médio e do Ens. Técnico do Ceeteps não têm jornada Servidores (ambos) em regime de 40h semanais.

Bônus depende de projeto na Assembléia Legislativa

A Superintendência do Centro divulgou e-mail às unidades, anunciando a intenção do governo de pagar o bônus de forma diferenciada neste ano. Segundo o e-mail, os trabalhadores receberão valor correspondente a 60% do salário de julho, dividido em quatro parcelas, sendo a primeira delas no final de setembro. O restante do bônus, se houver, viria em janeiro de 2007.

Um primeiro ponto a ressaltar é que o pagamento do bônus só pode ser feito após aprovação de lei complementar específica na Assembléia Legislativa. Até o fechamento deste *Boletim do Sinteps*, em 19/9, nenhum projeto havia sido enviado pelo governo à As-

sembléia. Portanto, até o momento, não existe NADA que garanta o pagamento do bônus.

Por outro lado, fica clara a tentativa da Superintendência e do governo de tentarem acalmar a categoria com uma temporária esmola. Sim, pois o bônus (se vier) pode ser traduzido em esmola. Os salários dos trabalhadores do Centro estão entre os mais aviltados do serviço público, com uma defasagem altíssima, como mostra quadro nesta edição. Portanto, com bônus ou sem bônus, a única forma de fazer justiça com os profissionais do Ceeteps é repor as perdas salariais acumuladas nos últimos anos.

CDB cobra resposta à pauta

Assim como vem ocorrendo nas reuniões anteriores, os Diretores de Base presentes no encontro de 18/9 aprovaram o envio de um ofício à Superintendência do Centro, com cópia à Secretaria do Desenvolvimento, cobrando a resposta à pauta de reivindicações específicas da categoria.

Embora tenha sido protocolado em 1º de março – data-base da categoria – o documento não mereceu nenhuma resposta até o momento. O texto lembra que, “mesmo que o reajuste salarial não seja assunto de competência dessa superintendência, visto que depende de vontade e decisão do poder executivo paulista, a maioria dos itens reivindicados de-



A reunião do CDB, em 18/9

pende apenas de vontade e decisão da Superintendência”.

A postura da Superintendência do Centro, ao ignorar a pauta dos trabalhadores, é uma demonstração de arrogância e de profundo desrespeito à categoria.

Terceirização no Centro

Desrespeito à categoria, portas abertas à precarização do trabalho e à privatização

Neste mês, teve início no Centro Paula Souza, em quase todas as unidades, um processo perverso e preocupante: a contratação de empresas terceirizadas para serviços gerais e de vigilância.

Essa questão foi um dos pontos de pauta da reunião do Conselho Diretor de Base (CDB) do Sinteps, no dia 18/9. A partir do relato de vários presentes, o quadro começou a tomar contornos definidos. Ao mesmo tempo em que engavetam, há anos, o projeto de carreira dos funcionários, a Superintendência do Centro e o governo desferem um novo ataque à categoria. Em vez de contratar profissionais por concurso público, como deve ser, optam pela terceirização.

A discussão destacou vários problemas:

- Os profissionais de vigilância e de serviços gerais do Centro, todos concursados, estão sendo pressionados, em várias unidades, a desempenhar outras atividades. O Sinteps alerta que isso se caracteriza em desvio de função. Vale lembrar que, embora o Centro e o governo façam questão de esquecer isso, a carreira em vigor no Ceeteps continua sendo a da Unesp, uma vez que o vínculo permanece em vigor. Assim, cada função tem o seu perfil definido, ou seja,

as tarefas que cabem ao profissional são claras. Se algum funcionário sentir-se pressionado a desviar sua função, deve entrar em contato com o Sindicato imediatamente.

- A terceirização consiste num dos “mandamentos” da cartilha do neoliberalismo. Trata-se da abertura das portas do Centro Paula Souza para o processo de privatização e vai contra a bandeira empunhada historicamente pela categoria, que é a defesa do público para o público. A terceirização fragmenta a categoria, criando trabalhadores com direitos e deveres diferenciados, onde uma parcela quase sempre se submete a más condições de salários e de trabalho. Ou seja, precariza o trabalho de uma parte dos trabalhadores.

- O processo de terceirização no Centro abre espaço para uma pergunta importante: quem lucra com ela?

O debate vai continuar

As discussões iniciadas na reunião do CDB estão apenas começando. O Sinteps vai reunir informações mais detalhadas sobre a terceirização no Centro e fazer a denúncia em todos os momentos e locais possíveis. Este será um dos debates a serem aprofundados durante o congresso da categoria, que acontece em dezembro.

Unidade na luta VI Congresso da Adunesp reafirma apoio ao vínculo

A Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp), entidade irmã do Sinteps, realizou seu VI Congresso nos dias 6 a 9 de setembro, em Marília. Além de debater a conjuntura política e traçar um plano de luta para a categoria, os delegados aprovaram a manutenção do apoio ao vínculo entre o Ceeteps e a Unesp, considerando-o de vital importância na luta contra a privatização do Centro Paula Souza. Essa deliberação se traduz, na prática, na defesa do vínculo no âmbito da Unesp e fora dela.

Igual posicionamento tem o Fórum das Seis, que integra os sindicatos da USP, Unesp, Unicamp e o Sinteps.

Sinteps inaugura auditório com seminário “As políticas públicas e o financiamento da Educação Profissional e Tecnológica”

O novo auditório do Sinteps, com capacidade para 50 lugares, será inaugurado com um evento importante. No dia 19 de outubro, acontece o Seminário “As políticas públicas e o financiamento da Educação Profissional e Tecnológica”. Você está convidado! Acompanhe a programação:

13:45 h: **Abertura**, com Neusa Santana Alves, presidente do Sinteps.
14 h: **“O financiamento da Educação Profissional e Tecnológica**

Paulista”, com Renato Simões, ex-deputado estadual e atual Secretário Nacional de Movimentos Populares e Políticas Públicas do PT.

14 h 30: **“A reorganização do Estado Paulista e a Educação Profissional e Tecnológica”**, com o professor-doutor César Minto, diretor da Associação dos Docentes da USP (Adusp).
15 h: **“O Fundo Nacional de Educação Profissional – FUNDEP”**, com Marcos Verlaïne, membro do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).



15h30: **“A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”**, com Irineu Mário Colombo, diretor do Departamento de Articulação Institucional da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC).
16h: **Intervalo**.
16h30: **Debate**.
18h: **Coquetel** de encerramento.